

**Pronunciamento da Presidente do Supremo Tribunal Federal,
Ministra Rosa Weber, por ocasião da última sessão presidida por ela
antes da aposentadoria**

27/09/2023

Minha querida Ministra Cármen Lúcia, meus queridos Ministros

Gilmar Mendes, nosso decano,

Dias Toffoli,

Luiz Fux,

Luís Roberto Barroso, Presidente eleito,

Edson Fachin, Vice-Presidente eleito,

Alexandre de Moraes,

Nunes Marques,

André Mendonça e

Cristiano Zanin

Subprocuradora-Geral da República Dra. Elizeta Maria de Paiva Ramos,
Vice-presidente do Conselho Superior do Ministério Público Federal, na
representação da Procuradoria-Geral da República

Senhoras e Senhores advogados

Senhoras e Senhores Servidores

Profissionais de Imprensa

Minhas Senhoras e meus Senhores

E eis que chega ao fim mais um ciclo institucional nesta Suprema Corte, o da administração desta Casa sob a minha Presidência - a terceira mulher a exercer esta alta função, precedida que fui pelas queridas Ministras Ellen Gracie e Cármen Lúcia...

E eu mais uma vez abençoada pela companhia do Ministro Luís Roberto Barroso como Vice-Presidente, tal como ocorreu no Tribunal Superior Eleitoral. Ministro Luís Roberto a quem eu sempre presto, e renovo agora, com muito carinho, o meu reconhecimento e a minha homenagem, e a quem devoto minha admiração mais genuína e meu fraterno amor. Um novo ciclo está prestes a iniciar nesta Casa sob a Presidência iluminada de Sua Exa., que tenho certeza impulsionará esta Suprema Corte, com seu dinamismo indefectível e competência incomparável, no cumprimento da missão institucional, com enormes ganhos para o Brasil e a sociedade brasileira.

E contará com a companhia também brilhante e abençoada do Ministro Luiz Edson Fachin, um gaúcho e colorado como eu insisto em dizer, embora ele resista invocando seu coração paranaense com raízes gaúchas, torcedor do Coxa, e só subsidiariamente do Internacional!!! Voltou a fazê-lo inclusive na última sexta-feira – Ministro Gilmar é testemunha -, na linda homenagem que me foi prestada por iniciativa do vibrante grupo Elas pedem vista, na Biblioteca Victor Nunes Leal, em que fiquei afogada em lágrimas internas que teimavam em transbordar, absolutamente sem palavras, tamanha a surpresa, tamanha a emoção. O importante contudo, e o Ministro Fachin não nega, é nossa identidade de visão de mundo, ou pelo menos do mundo do trabalho, que nos tem oportunizado algumas vezes a companhia, quem diria, do Ministro Alexandre de Moraes!

Voltando ao plano institucional, observados nossos ritos e liturgias, a cada ciclo que se fecha mexem-se as peças no tabuleiro, mas a instituição

sobrepaira altaneira, em evolução e aperfeiçoamento constantes, no permanente renovar de esperanças!

Este ciclo que ora termina, embora mais breve do que de costume, fluiu entre primaveras e com enorme intensidade!

Há vinte anos, ao assumir a presidência do Tribunal Regional do Trabalho gaúcho, o meu Tribunal de origem, para o biênio 2001-2003, eu já invocava os versos amazônicos de Thiago de Mello a dizer – “Não, não tenho caminho novo, o que tenho de novo é o jeito de caminhar”...

E o caminho, há muito aprendera com o espanhol Antonio Machado, como sempre repito, o caminho se faz ao andar, em versos com eco em nosso Mário Quintana: “São os passos que fazem o caminho”.

E assim, no exercício da magistratura, caminhei ao longo de quase cinco décadas, como Ulisses a retornar a Itaca, para compreender o sentido da viagem, o sentido de ter Itacas na vida, evocado, no belo poema de Kavafis, de que, mais do que o porto de destino, importa a travessia.

E eu, se mais e melhor não caminhei, como gostaria de tê-lo feito, é porque a tanto me faltou engenho e arte!

O esforço, o empenho e a dedicação, foram integrais!

Ainda na simbologia dos ciclos – cada um com sua beleza, lembra Herman Hesse, eu poderia até cogitar do ciclo entre primaveras aqui vivido e que ora se encerra, como um divisor de águas. E isso considerada a borrasca, a tormenta, a procela que se abateu sobre este Supremo Tribunal em oito de janeiro, o dia da infâmia, em que pela primeira vez na história desta quase bicentenária Casa de Justiça, ela foi invadida e depredada, juntamente com o Congresso Nacional e o Palácio do Planalto.

Dia sombrio da nossa democracia, o oito de janeiro não há de ser esquecido para que, preservando-se a memória institucional, jamais se repita, mas também o oito de janeiro há de ser sempre lembrado – a outra face da moeda - como o propulsor do fortalecimento do nosso Estado Democrático de Direito, em um renovar de energias, diante da união e resposta imediata e firme dos Poderes constituídos e da sociedade civil à vilania praticada, e na contramão do que pretendia a horda hostil.

A resistência, a resiliência e a solidariedade ficaram estampadas na metáfora da travessia da Praça dos Três Poderes - do Planalto ao Supremo, o mais atingido pelo vandalismo -, todos nós simbolicamente de mãos dadas, desviando das pedras, dos cacos de vidro, dos cartuchos de borracha que abarrotavam o chão da praça. Inabalada restou – repetirei sempre-, como inabalável continua, nossa democracia constitucional, simbolizada neste Plenário inteiramente restaurado quando da abertura do Ano Judiciário.

Ficou a advertência: cabe a todos e a cada um de nós a defesa intransigente da democracia constitucional, na luta diária pelo aperfeiçoamento das instituições democráticas, na construção dos consensos, no exercício incansável do diálogo, no combate aos discursos de ódio, na busca do imprescindível avanço civilizatório, que passa pela efetividade dos direitos fundamentais e pelo desenvolvimento econômico com o olhar voltado para um país mais justo, igualitário, fraterno, solidário e sem preconceitos!

Enfatizo, ainda, neste término de caminhada, a importância do Poder Judiciário, a defender a incolumidade e a supremacia constitucionais, a intangibilidade da ordem democrática e os direitos, garantias e liberdades essenciais dos cidadãos.

E o símbolo do triunfo da democracia, – este Plenário reconstituído, com a composição da época, na cerimônia de abertura do Ano Judiciário de

2023 e a presença do Presidente da República e dos Presidentes do Congresso Nacional e da Câmara de Deputados, para minha enorme alegria eu levarei comigo não só na memória, presenteada ontem que fui pelo Min Luís Roberto, em carinhosa homenagem, com belíssimo quadro a reproduzilo em cores e emoção.

Para uma juíza de carreira, como eu, que fez a opção pela magistratura há mais de meio século, ainda nos bancos da faculdade, e que sempre reverenciou o Supremo Tribunal Federal como o guardião da Lei Fundamental do país, tem sido uma honra ímpar nestes quase doze últimos anos exercer a jurisdição constitucional nesta Suprema Corte, assim como é uma honra inexcédível presidir esta Casa! Sim, uma honra excédível presidir o STF e o Conselho Nacional de Justiça neste entre primaveras, e, a partir do trabalho desenvolvido, mais e melhor conhecer este Brasil de tantos Brasis, este Brasil plural de tantas desigualdades e mazelas, e ao mesmo tempo de tantas belezas e de riquezas de toda ordem, a me encherem a alma de orgulho. E, ainda, por meio das políticas públicas empreendidas em especial na área de competência do Conselho Nacional de Justiça, atuar sobre a realidade como ela é, em particular a realidade das minorias, dos vulneráveis, dos que a mais das vezes não têm vez nem voz. Em especial as visitas a quilombos, a aldeias indígenas e a estabelecimentos prisionais e sócio educativos em inúmeros Estados descortinaram para mim neste período um Brasil nem sempre agradável de ser visto, mas que tem de ser conhecido para que possa ser transformado com o olhar voltado a uma sociedade mais justa, fraterna e solidária, e com uma escuta atenta e a participação, nas soluções propostas, de todos os envolvidos. E levo dentre as inúmeras alegrias com que o período me cumulou, e me permito referi-la porque acabei de assinar, agora pela manhã, no CNJ a Resolução 525 , aprovada ontem em Plenário, que, **CONSIDERANDO** ser a igualdade de

gênero expressão da cidadania e dignidade humana, princípios fundamentais da República Federativa do Brasil e valores do Estado Democrático de Direito, e pressuposto fundamental da democracia, prescreve, em seu “Art. 1º-A

No acesso aos tribunais de 2º grau que não alcançaram, no tangente aos cargos destinados a pessoas oriundas da carreira da magistratura, a proporção de 40% a 60% por gênero, as vagas pelo critério de merecimento serão preenchidas por intermédio de editais abertos de forma alternada para o recebimento de inscrições mistas, para homens e mulheres, ou exclusivas de mulheres, observadas as políticas de cotas instituídas por este Conselho, até o atingimento de paridade de gênero no respectivo tribunal.

Como já adiantei a todos, e fiz no CNJ, na condição de pessoa quase jurássica, da era pré-analógica mas que se empenha, e muito, em se tornar digital, eu peço licença para alterar o roteiro e não fazer neste momento a tradicional prestação de contas da gestão ao Plenário e à sociedade. Tempos de avanços tecnológicos como os atuais recomendam a indicação de link a remeter à descrição exaustiva das atividades e trabalhos desenvolvidos, com dados, gráficos, imagens e estatísticas, publicada no site deste Tribunal, de acesso imediato pelos micros e celulares de todos, acompanhada de exemplar físico do Relatório de Gestão a cada colega.

Assim, passo direto aos agradecimentos que a mim o coração impõe. E os apresento, em primeiro lugar, às Ministras e Ministros desta Casa, de hoje e de sempre, que me proporcionaram a honra de presidir a Suprema Corte do meu país! Agradeço pela colaboração afetuosa de todos, que nunca me faltou, pelo aprendizado diário e pelo fraternal convívio. Erra muito quem nos vê como ilhas e desconhece as pontes de amizade, respeito e companheirismo existentes entre nós.

A todos homenageio na pessoa

- do Min Cezar Peluso, o Presidente que me deu posse nesta Suprema Corte em 19.12.2011, e dele, o Presidente que nos deu posse, jamais se esquece, Min Zanin, jamais se esquece

- na pessoa também do Min Celso de Mello, o decano que me saudou e me prestou solidariedade, em nome do Tribunal, nos momentos difíceis de ataque sofrido nas eleições gerais de 2018 quando presidi o Tribunal da Democracia;

- e na pessoa da Ministra Cármen Lúcia, que me acolheu desde o primeiro minuto e me acompanha com impecável e carinhosa sororidade na caminhada.

Só tenho boas lembranças do nosso convívio, Ministro Gilmar, Carmen Lúcia, Toffoli, Fux, Luís Roberto, Fachin, Alexandre, meu companheiro indefectível de andanças, que jamais recusou os meus convites, Kassio, André e Cristiano, o último a chegar mas que me proporcionou a honra de dar posse e as boas-vindas a um Ministro desta Casa!

A todos sou grata e os levo guardados, a sete chaves, do lado esquerdo do peito, como personagens importantes da minha caminhada, e amigos queridos!

Reverencio igualmente a memória do saudoso e querido amigo Teori Zavaschi, meu contemporâneo já na Faculdade de Direito de Porto Alegre, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vindo de Faxinal dos Guedes, em Santa Catarina, e que teria compartilhado comigo desta gestão até 15 de agosto último, quando completaria seus 75 anos.

Agradeço ao Ministério Público, instituição essencial a que incumbe a defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses

indisponíveis, e o homenagem na pessoa do Procurador Geral da República que aqui encontrei ao chegar, o Dr Roberto Gurgel.

Agradeço e homenagem a advocacia pública e privada - a AGU na pessoa do Ministro Jorge Messias, e a Ordem dos Advogados do Brasil na pessoa do Presidente do Conselho Federal, Dr Beto Simonetti, lembrando, grata, a indispensabilidade dos advogados à administração da justiça.

Agradeço e homenagem a Defensoria Pública, expressão e instrumento do regime democrático que dá voz a quem não tem

Agradeço igualmente, com enorme reconhecimento, e homenagem os juízes auxiliares que comigo trabalharam, e o faço na pessoa do Juiz Mateus Cavalcanti, responsável pelo CESAL, na área da Presidência, e ao quadro de servidores, colaboradores e estagiários do Poder Judiciário, em especial do STF e em particular à qualificada equipe que me acompanha nesta caminhada, sem os quais nada teria sido possível.

Quero que todos se sintam abraçados por mim! A todos externo o meu mais profundo agradecimento na pessoa do Secretário Geral da Presidência, Estêvão Waterloo, servidor exemplar e de excelência, fiel escudeiro há quase 18 anos;

E na pessoa do Diretor Geral Miguel Piazzzi, de competência e dedicação inigualáveis a qualificá-lo como servidor paradigmático – ambos gaúchos e lamentavelmente, ainda ontem lembrei, ambos gremistas, o que eu supero porque afinal ninguém é perfeito-; e na pessoa da Paula Pessoa Pereira, Assessora Chefe da Presidência, que alia ao preparo técnico e acadêmico a simpatia contagiante da sua terra, a Bahia!

São aqui no STF os meus três mosqueteiros, como eles se denominam, não sei qual o Athos, o Porthos, o Aramis, mas os três imprescindíveis para

o trabalho desenvolvido, além de responsáveis diretos pela reconstituição do Supremo no tempo recorde em que ocorreu.

Aos colaboradores agradeço e homenageio nas pessoas do Antonio , motorista, e do Leandro Monteiro, assistente de Plenário, que já trabalhavam na equipe da Ministra Ellen Gracie, a quem sucedi, e que são exemplos de responsabilidade, lealdade e correção, e também de que a perversa terceirização que, vencida, sempre combati, sucumbe à força da realidade.

Um agradecimento final aos profissionais de imprensa, em sua cobertura diária do Tribunal, reforçando a transparência. Embora seguramente não os tenha agradado ao longo deste percurso com o meu silêncio habitual, estejam eles certos da admiração que nutro pela sua atividade. A imprensa livre, como a magistratura isenta e independente, é indispensável à democracia.

E aos profissionais da imagem, que captam e eternizam o instante, nesta era do espetáculo, meu agradecimento e homenagem na pessoa do Felipe, autor da bela e expressiva foto de capa do livro do oito de janeiro

A todos os integrantes do sistema de Justiça nestes mais de quarenta e sete anos de judicatura, em especial aos que enfrentaram comigo o cotidiano muitas vezes anônimo, de tarefas múltiplas voltadas a servir a sociedade, agradeço e digo que os levo na memória, em que guardada estará, como símbolo da minha vida no Judiciário brasileiro, o abraço que irmanados demos, em 1º de fevereiro último, na abertura do Ano Judiciário de 2023, nesta Casa para mim Sagrada, e a que tanto amo, o Supremo Tribunal Federal, pilar da democracia em nosso país!

Repetindo o tão querido Ministro Sepúlveda Pertence, hoje guardião da nossa história no museu desta Suprema Corte, já estou tomada por saudades antecipadas.

Saudade que Rubem Alves, este outro mineiro que sempre me encantou – como tantos amigos mineiros que sabem que eu os guardo no peito -, saudade que ele definiu como a nossa alma dizendo para onde ela quer voltar.

E, como não poderia deixar de ser - permitam-me a nota pessoal -, vejo aqui comigo, com os olhos da minha alma, e com profunda gratidão, amor e saudade, a minha mãe amada, Zilah Bastos Pires, que me proporcionou os meios e a liberdade para ser o que eu quis ser, e sou!

Visualizo, ainda, com os olhos do pensamento, o meu querido irmão José Roberto, a quem me une um amor incondicional – sempre fomos um trio inseparável em afeto -,

E, em primeiro plano, vejo os meus filhos muito amados, Demétrio e Mariana, permanentemente presentes em meu pensamento e no meu coração, estrelas-guia da minha vida que se multiplicaram em tesouros outros, de nome Luísa, Luana e Ava.

Finalizo, como gaúcha que honra as tradições da sua terra, com a “alma forte e o coração sereno” a exemplo do Blau Nunes, do Simões Lopes Neto, recorrendo, como já fiz em outras oportunidades, às palavras de um outro gaúcho inspirado, Jerônimo Jardim, que me assessorou por uma década no TRT4 e que este ano nos deixou. Artista de múltiplos talentos, escreveu Jerônimo em seu romance Serafim de Serafim: “A luta que se travou é passado. O desafio é a próxima. Por mais sonhos que realizemos, muitos restarão a realizar. Um passo é véspera do seguinte. Um passo é só parte do caminho”.

E eu vou continuar caminhando neste novo ciclo que inicia, sempre com esta Casa e todos os que nela habitam, no coração.

Muito obrigada!